

CPFL instala Rede Compacta sobre a Imigrantes

A Companhia Piratininga de Força e Luz - CPFL construiu em São Vicente, SP, a travessia de rede primária compacta sobre a Rodovia dos Imigrantes.

Página 4



Rede Compacta da CPFL sobre a Rodovia dos Imigrantes

Sistema de transmissão vai interligar todo o país

O sistema de transmissão brasileiro vai interligar todo o país até 2012, atingindo 99,6% do mercado nacional.

Página 5

Unidade da DCA-BR tem Cabeamento PLP

A DCA-BR acaba de concluir uma obra de reestruturação de toda rede de dados em sua sede, em São José dos Campos.

Página 7

Rede da TIVIT é PLP

A empresa TIVIT optou por utilizar cabeamento estruturado PLP em mais três unidades das dezoito que possui.

Página 8

Eletrobrás planeja investir 30 bi em geração e em LTs até 2012

Os investimentos totais da Eletrobrás até 2012 são de R\$ 30,232 bilhões. A estatal disponibilizou o Programa de Ações Estratégicas 2009-2012 em que aparece o montante, que é superior aos R\$ 22 bilhões inicialmente divulgados pela companhia.

De acordo com o PAE 2009-2012, a maior parcela do montante, no valor de R\$ 14,745 bilhões, será destinada ao segmento de geração. Para transmissão, estão previstos R\$ 6,338 bilhões, enquanto que o setor de distribuição terá R\$ 5,862 bilhões. Outros investimentos totalizam R\$ 3,288 bilhões. Para este ano, o plano prevê um total de R\$ 8,7 bilhões em investimentos, sendo que R\$ 4,516 bilhões vão para geração. Transmissão e Distribuição terão, respectivamente, R\$ 2,545 bilhões e R\$ 1,046 bilhão no período. O restante dos investimentos somam R\$ 592 milhões.

Abengoa fica com ações da Manaus Energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou a transferência do controle societário do Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (FIP) na Manaus Transmissora de Energia para a Abengoa Concessões Brasil Holding. O FIP detém 20,5% das ações da companhia e a Abengoa detém, atualmente, 30% das ações. Com a transferência, a Abengoa passará a deter 50,5% das ações, e a Eletronorte e a Chesf continuarão com 30% e 19,5%, respectivamente.

A Manaus Transmissora de Energia é titular do contrato de concessão que permite a construção da linha de transmissão Oriximá-Itaciatiara-Cariri, em 500 kV. A LT faz parte da interligação Tucuruí-Macapá-Manaus, que vai interligar o sistema isolado ao Sistema Interligado Nacional.

Representantes

Mercados de Energia e Telecomunicações

Brasil

Alagoas: Futura Representações Ltda.
Fone/Fax (82) 375-3144 - e-mail: futurarep@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
Fone (92) 3664-3133 - Fax 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações Comercial Ltda.
Fone (71) 3501-3300 - Fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Ceará: Ducor-Duarte Representações Ltda.
Fone (85) 3224-3440 - Fax (85) 3261-1295
e-mail: lduarte@ducor.com.br

Espírito Santo: ROLIMEC Representações Ltda.
Fone/Fax (27) 3328-0712
e-mail: rolimec@gmail.com.br

Mato Grosso: Barriquello & Cia. Ltda.
Fone/Fax (65) 3365-8030/8029 - e-mail: barriquello@terra.com.br

Mato Grosso do Sul: Talos Representações Comerciais Ltda.
Fone/Fax (67) 3382-2888/3026-2888 - e-mail: talos@terra.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL – Representações Ltda.
Fone (81) 3428-6328 - Fax (81) 3428-6291
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações Ltda.
Fone (84) 3611-1240 - Fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: M.JAHNS Representações Ltda.
Fone/Fax (51) 3337-1048 - e-mail: soltec@soltecsul.com.br

Rondônia: Barriquello Comércio e Representações Ltda.
Fone (69) 3221-0589 - Fax (69) 3221-0631
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações Ltda.
Fone: (47) 3324-1440 - Fax: (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Sergipe: RBC Comercial Ltda.
Fone/Fax (71) 3326-1030 - e-mail: carlos@uniaobarbosa.com.br

Exterior

Argentina (Mercado Energia): Irelec S.A.
Fone/Fax (0054) 237-484-4763 - e-mail: aldomdicocco@speedy.com.ar

Argentina (Mercado Energia Distribuição): COIDEA S.A. (Distribuidor)
Fone: (0054)11-5080-2500 - e-mail: hebellavitis@coideasa.com
www.coideasa.com

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
Fone (00591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Lanafi I S.A.
Fone (005982) 916-1932/915-2929 - Fax (005982) 916-2404
e-mail: lanafi1@lanafil.com

Acesse o site: www.plpdatacom.com.br para consultar a rede de distribuidores autorizados Datacom.

Opiniao

A crise financeira e o setor elétrico, uma visão empresarial

Henri Philippe Van Keer - Vice-presidente da Velcan Energy Brasil

A crise financeira internacional, que drenou o crédito e a confiança dos investidores mundo afora, pode também ser analisada por meio de impactos e efeitos colaterais, nem sempre sistematicamente negativos. No que diz respeito ao setor elétrico brasileiro, a crise de acesso ao crédito, associada a uma desaceleração do aumento do consumo energético e a uma otimização da regulação e do licenciamento ambiental, poderá culminar, a médio prazo, na “seleção natural” dos perfis empresariais que têm atuado na produção independente de energia, em todas as etapas do processo.

Nos últimos cinco anos temos assistido a um aumento de projetos hidrelétricos, notadamente de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs — entre 1MW e 30 MW), devidamente outorgados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), cujas obras ainda não foram iniciadas: ou por limitações financeiras ou pela intenção deliberada de uma categoria na especulação da titularidade de tais projetos.

Paralelamente a esta situação, o setor vinha se defrontando com fornecedores de equipamentos e serviços que contavam, até a exacerbação dos efeitos da crise mundial, com o aquecimento do mercado para impor preços e prazos que contribuíssem diretamente para a inviabilização econômica dos empreendimentos. Esquemáticamente, essas cotações mais altas contribuíssem decisivamente para aproximar o custo do MW hidrelétrico nacional, em torno de R\$ 5 milhões, dos patamares elevados do MW europeu. Era um fato que impactava diretamente na atratividade do setor elétrico brasileiro para o investimento direto estrangeiro.

Concordamos com a análise feita pela Aneel em relação a um dos principais desafios impostos pela crise financeira ao Brasil: a necessidade de criar um ambiente atraente para os investidores passando pela melhoria do Judiciário, do licenciamento ambiental e da atuação da própria agência reguladora, que tem efetivamente tomado providências positivas em relação à complexidade dos processos regulatórios — potencialmente inibidores do empreendedorismo no setor.

Um dos seus principais avanços foi a revisão dos procedimentos para registro, elaboração, aprovação e autorização de projetos de PCHs — formalizada na nova resolução 343/2008, publicada em 22 de dezembro último — que prevê, entre outros, a exigência de critérios de solidez e de capacidade financeira dos agentes que serão responsáveis pela elaboração dos projetos.

Acreditamos que parte das dificuldades enfrentadas pela Aneel em termos de agilidade e eficácia provém do importante volume de projetos iniciados por empreendedores que não possuem estrutura técnico-financeira para conduzi-los até a geração de energia, sem, contudo, manifestarem a desistência formal em relação aos mesmos.

Artigo Publicado na Gazeta Mercantil, em 17/03/09.

CPFL planeja investimento de R\$ 50 milhões para projetos de P&D em 2009

Com foco em fontes renováveis, eficiência energética e novos materiais e padrões de rede, a CPFL Energia planeja investir este ano R\$ 50 milhões em projetos de pesquisa e desenvolvimento. O grupo deu um passo relevante para garantir a execução dos projetos, ao fechar parceria com dois institutos de pesquisas internacionais: Fraunhofer, da Alemanha e KEMA, da Holanda. A CPFL Energia, que atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia, já contabiliza seis patentes de produtos. São eles: Transformadores com óleo vegetal (Transformador Verde®), Sinalizador de falta de energia (T-Minus®), Protetor de linhas, Sinalizador de rompimento de cabos (Decic®), Gestão de alocação de Banco de Capacitores (Alocap®), e Cruzeta de concreto leve (Concrelev®), sendo que este último poderá ter sua tecnologia exportada para os Estados Unidos.

Governo inclui 14 projetos de transmissão no PND

O governo incluiu 14 empreendimentos de transmissão da Rede Básica do Sistema Interligado Nacional no Programa Nacional de Desestatização. De acordo com o decreto 6.781 publicado no Diário Oficial da União foram acrescentadas ao programa oito linhas de transmissão e seis subestações. Os empreendimentos estão localizados nos estados da Bahia, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Alagoas e Rondônia. O documento prevê ainda que a Agência Nacional de Energia Elétrica ficará responsável por promover e acompanhar o processo de licitação dessas concessões.

Leilão de eólicas deverá acontecer em novembro, prevê Tolmasquim

O primeiro leilão de energia eólica do país deverá acontecer em novembro deste ano, de acordo com o presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim. Segundo ele, a EPE está criando mecanismos para reduzir o risco dos investidores, já que existem poucas medições de ventos no Brasil. O leilão deverá prever uma margem de 10% para mais ou para menos em relação à quantidade de energia oferecida pelo empreendedor, que terá quatro anos para tentar zerar esse desvio.

Para a venda de energia, o certame vai permitir que o empreendedor escolha entre fazer a ligação com a rede de distribuição ou com a rede de transmissão, arcando com os custos de construção da estrutura necessária. Haverá ainda a possibilidade de usar estações coletoras de energia, com o pagamento pelo uso ao longo dos anos.

Abinee prevê crescimento de 6% no segmento de GTD em 2009

A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica prevê um crescimento de 6% no segmento de Geração, Transmissão e Distribuição em 2009, quando comparados com o ano anterior, atingindo R\$ 12,634 bilhões. De acordo com Humberto Barbato, presidente da Abinee, os negócios deverão ser estimulados pela continuidade dos leilões de energia e de linhas de transmissão. No caso da distribuição, o crescimento será em decorrência da retomada e ampliação do Programa Luz Para Todos.

Para a indústria elétrica e eletrônica como um todo, a Abinee projeta um crescimento de 4% em 2009 quando comparado com 2008, totalizando R\$ 128,6 bilhões. A previsão tem a influência de setores específicos que estão na cadeia produtiva da infraestrutura de energia elétrica, da indústria do Petróleo e Gás, parte da indústria da Construção Civil e e infraestrutura de Telecomunicações, cujos investimentos deverão ser mantidos, mesmo com a crise financeira.

EDP Energias do Brasil adquire 100% da Elebrás

A EDP Energia do Brasil adquiriu 100% do capital social da Elebrás, detentora de 532 MW de projetos eólicos localizados no Rio Grande do Sul. Segundo a empresa, a aquisição envolve 70 MW de projetos enquadrados no Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica e 462 MW de empreendimentos em diferentes estágios de desenvolvimento. O valor da aquisição é de R\$ 6,21 milhões, com pagamento de taxas adicionais de sucesso, caso os projetos atinjam estágios determinados de desenvolvimento, pré-estabelecidos. A aquisição foi formalizada pela EDP Renováveis - subsidiária da EDP Energias do Brasil - e a alemã innoVent, controladora da Elebrás.

Ainda de acordo com a EDP Energias do Brasil, a EDP Renováveis assinou acordo de serviço para desenvolvimento dos projetos pela innoVent. Com a aquisição, a EDP Renováveis passa a contar com carteira total de 832 MW.

Energisa tem lucro de R\$ 168,6 milhões em 2008

A Energisa registrou lucro líquido de R\$ 168,6 milhões em 2008. O resultado ficou 40,3% acima dos R\$ 120,2 milhões de lucro obtidos no ano anterior. De acordo com a companhia, o resultado já foi ajustado com a mudança das práticas contábeis previstas na lei 11.638/2008. A receita bruta da empresa no ano passado foi de R\$ 2,463 bilhões, contra 2,42 bilhões em 2007, e a receita líquida de 2008 ficou R\$ 1,64 bilhão, ante R\$ 1,61 bilhão no ano anterior.

CPFL instala Rede Compacta sobre a Imigrantes

A Companhia Piratininga de Força e Luz - CPFL construiu no final de 2008, na cidade de São Vicente, SP, a travessia de rede primária compacta sobre a Rodovia dos Imigrantes, sendo a primeira experiência utilizando o condutor bimetalúco como mensageiro, servindo também como condutor neutro da rede.

Na ocasião, a Divisão de Planejamento da CPFL verificou a necessidade de instalar um novo circuito para atender a região, sendo necessária a travessia da rodovia com vão de 66 metros, cujo projeto inicial seria em rede primária nua; porém, devido ao problema da altura mínima, seria inviável a construção desse tipo de rede. Estudou e avaliou a construção da rede compacta dupla no mesmo nível, tendo ainda a necessidade de instalar o condutor neutro, onde optou pelo condutor bimetalúco como mensageiro. A altura do vão central ficou com 8,73 m, sendo que a NBR 5433 especifica 8,00 m. Todo o trabalho foi coordenado pelos engenheiros Carlos Alberto Andrade Cavalcante e Marcelo de Moraes, da Divisão de Engenharia e Manutenção - DEEM-CPFL, e a instalação da rede ficou sob a responsabilidade da empreiteira Start.

A PLP Brasil, em conjunto com a CPFL, desenvolveu o Laço Metálico Preformado em material especial, resistente a maresia, para aplicação do Espaçador Losangular no



Rede Compacta da CPFL com Espaçadores PLP com Garras

mensageiro. Já no trecho de travessia foram instalados os novos Espaçadores Losangulares com Garras, que têm a função de segurar os condutores através de garras articuladas que mantêm a pressão de aperto. Tanto os Laços Preformados como os Espaçadores Poliméricos foram doados pela PLP.

Técnicos da CEB visitam a PLP

A PLP recebeu, no último dia 2, a segunda equipe de 13 técnicos da CEB Distribuição, de Brasília, para uma visita técnica e treinamento de reciclagem sobre a utilização dos produtos PLP para Redes Compacta e Nua. Na oportunidade, os engenheiros Gilberto Lima Jr. e Paulo Henrique de Faria, da PLP, promoveram o treinamento teórico onde apresentaram aos participantes toda linha de produtos PLP. Em seguida a equipe pode acompanhar no nosso laboratório a aplicação e ensaios de tração com acessórios preformados. Na unidade fabril, conheceram todo o processo de fabricação dos produtos PLP. Ao final, ainda tiveram tempo de ver os produtos instalados no *show room* montado nas dependências da empresa.

Segundo comentou o engº Marcilio Pesci, coordenador da equipe, “Esta visita tem o objetivo de ampliar a análise crítica dos despachantes, visando a melhoria do desempenho operacional, da delegação de responsabilidades e da tomada de decisão, considerando-se os conhecimentos adquiridos com a visualização das novidades em equipamentos e tecnologias para o setor e as orientações mais detalhadas da tecnologia dos equipamentos (fabricação, controle de qualidade, normas técnicas aplicadas, características construtivas, manuseio, armazenagem, intercambiabilidade, vida útil, descarte, etc)”.



Equipe de Técnicos da CEB, acompanhados dos engºs Gilberto da Cunha e Paulo Henrique, da PLP.



Equipe acompanha ensaios no laboratório PLP.

Neoenergia terá R\$ 2 bilhões para investimentos

O Grupo Neoenergia terá um limite de crédito de R\$ 2 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os recursos serão empregados na ampliação, melhoria e manutenção das redes de distribuição das empresas da holding, como a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) e Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern).

Os recursos que serão liberados nessa operação significam 60% dos investimentos previstos para o período que começou este ano e vai até 2012. O BNDES aprovou 21 operações por limite de crédito desde 2005, quando a modalidade foi criada. Esse tipo de empréstimo aprovou liberações no valor de R\$ 20,4 bilhões, incluindo o montante que será emprestado ao Grupo Neoenergia.

Ainda de acordo com informações do banco, a modalidade por limite de crédito torna mais ágil o processo de liberação de recursos, funcionando como uma espécie de crédito rotativo às empresas. O empréstimo do Grupo Neoenergia é o segundo maior financiamento aprovado para uma empresa do setor elétrico nos últimos anos. O primeiro foi para a hidrelétrica de Santo Antônio, no Rio Madeira, Rondônia, que é um dos grandes empreendimentos para geração da energia que o Brasil vai precisar no futuro.

A carteira de projetos aprovados no setor de energia do BNDES soma R\$ 41,5 bilhões e faz parte de um total de investimentos da ordem de R\$ 72,5 bilhões. Na área de distribuição, o total atinge R\$ 5,1 bilhões, em geração, R\$ 29,7 bilhões, e em transmissão, R\$ 5,2 bilhões. Os investimentos em geração apoiados pelo

BNDES, na carteira atual, possibilitarão aumento de 19.200 megawatts (MW) na capacidade instalada. Para se ter uma idéia, a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) gera, em média, 6 mil MW e tem uma capacidade instalada para gerar 10 mil MW. A Região tem um consumo médio de 8 mil MW.

Os investimentos em energia são necessários para que ocorra um crescimento mais sustentável no País, já que o Brasil consome quase toda energia que é produzida internamente. Não há grandes sobras de energia e técnicos do setor afirmaram que o País poderia passar por uma situação crítica na área de energia, caso continuasse crescendo mais que 5% ao ano, como estava previsto antes da crise global atingir a economia nacional. O crescimento da economia tem uma ligação com o aumento do consumo de energia.

Light prevê investimentos de R\$ 626 milhões em 2009

A Light vai investir R\$ 626 milhões este ano, o que significa um incremento sobre os R\$ 547 milhões aplicados no ano passado. Esse montante, por sua vez, foi 51,1% superior ao investido em 2007. O foco da companhia continuará no combate às perdas de energia, que ficarão com R\$ 215 milhões. A área vem recebendo atenção especial da empresa desde o ano passado, quando foram investidos R\$ 156 milhões, o que representou 107,5% de alta sobre o ano anterior.

Segundo Ronnie Vaz Moreira, vice presidente Executivo e Relações com Investidores da Light, a empresa pretende instalar 100 mil medidores eletrônicos. O montante é superior aos 62,6 mil implementados no ano passado. A Light também vai acelerar a substituição dos cabos comuns por cabos multiplexados, que blindam a rede contra furtos. Este ano serão mais 1,2 mil quilômetros de cabos blindados, contra 120 km em 2008. Além da área de distribuição, a Light está determinada a ampliar em 50% a capacidade instalada atual de 853 MW até 2010 em geração. Para isso, está prospectando novos empreendimentos tanto greenfields como já em estágios avançados. Por enquanto, estão em andamento, em fases diferentes, três projetos próprios. O mais adiantado é da Pequena Central Hidrelétrica de Paracambi (RJ-25 MW), que já obteve a licença de instalação, com obras previstas para início neste primeiro semestre e operação para 2011. O investimento previsto é de R\$ 150 milhões.

Sistema de transmissão vai interligar todo o país até 2012

O sistema de transmissão brasileiro vai interligar todo o país até 2012, atingindo 99,6% do mercado nacional. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o objetivo será alcançado com a conclusão de duas obras previstas no Programa de Aceleração do Crescimento: a linha de transmissão Tucuruí-Macapá-Manaus, com 1.826 quilômetros e custo de R\$ 3,4 bilhões, leiloada em junho de 2008, e a ligação Norte/Centro-Oeste, cujo trecho Jirau-Vilhena, de 708 quilômetros, deve entrar em operação em julho deste ano.

O MME informou ainda que os projetos em andamento de construção de LTs e subestações garantirão um acréscimo de aproximadamente 24 mil quilômetros ao sistema, volume equivalente a cerca de 26% da rede básica do país. Atualmente, o Brasil conta com 94,7 mil quilômetros de linhas de transmissão de rede básica instalada, que garantem o atendimento de cerca de 96% do mercado nacional.

Faturamento do setor de Telecom deve cair 9%

A Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica publicou estudo no qual aponta a queda no faturamento da indústria de telecomunicações, puxada, principalmente, pela produção de celulares, que teve forte retração no 4º trimestre de 2008. Exportações e importações para Telecom também caíram e o setor eletroeletrônico, como um todo, deverá crescer apenas 4% neste ano, ante uma projeção de 7% anunciada em dezembro passado.

Os números foram revistos e a expectativa de mercado dos mais de 700 empresários do setor eletroeletrônico associados à Abinee piorou. Ouvidos em janeiro, 91% deles afirmaram que já sentiram os efeitos da crise. Em dezembro esse montante era de 83%. E os números apresentados pela associação refletem esse pessimismo.

Sistemas de banda larga pela rede elétrica

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) publicou que aprova o *Regulamento sobre Condições de Uso de Radiofrequências por Sistemas de Banda Larga por meio de Redes de Energia Elétrica (BPL)*. O documento estabelece os critérios e parâmetros técnicos que permitem a utilização dessa tecnologia de forma harmônica com as aplicações de radiocomunicação que usam radiofrequência na faixa entre 1.705 kHz e 50MHz. Com essas regras, a Anatel permite que novas tecnologias sejam utilizadas em benefício da sociedade, por meio do uso compartilhado do espectro eletromagnético, uma vez que as redes de distribuição de energia elétrica disponíveis apresentam grande capilaridade no território brasileiro.

A Agência tomou precauções para que os sistemas BPL não causem interferência prejudicial em outros serviços, como o de Radioamador e o de Radiodifusão de Sons e Imagens. Nesse sentido, os sistemas poderão operar nas faixas de 1.705 kHz a 50 MHz em caráter secundário. Os sistemas deverão dispor de mecanismo que possibilite o desligamento remoto, a partir de uma central de controle, da unidade causadora de interferência prejudicial, caso outra técnica para sua atenuação não alcance o resultado esperado.

A operação do BPL, em Redes de Média Tensão, não poderá provocar radiações indesejadas nas *faixas de exclusão*, que abrangem faixas de radiofrequências atribuídas aos serviços Móvel Aeronáutico e de Radioamador. Os limites de radiação indesejada causada pelos sistemas BPL dentro de *zonas de proteção* de estações costeiras atribuídas ao Serviço Móvel Marítimo devem estar atenuados a um nível de pelo menos 10 dB abaixo dos limites especificados na regulamentação. No caso das *zonas de proteção* de estações terrestres, é vedada a operação desses sistemas na faixa de 1.705 kHz a 30 MHz.

Para o mercado de telecomunicações a projeção é de queda de faturamento de 9% neste ano, chegando a R\$ 19.607 bilhões, ante os R\$ 21.546 bilhões registrados em 2008. Esse resultado é puxado, principalmente, pelos telefones celulares que, quando contabilizados junto com os equipamentos de infraestrutura, estão perdendo faturamento desde o 3º trimestre de 2008, com forte acentuação no 4º trimestre, quando a queda foi de 12%. “A produção de aparelhos celulares é mais preocupante, uma vez que o consumo de infraestrutura para Telecom está crescendo, como demonstrou o aumento de 6% no 4º trimestre”, diz Paulo Gomes Castelo Branco, vice-presidente da Abinee. A área de infraestrutura e a de celulares são medidas conjuntamente pela associação.

Qualidade do atendimento

A Anatel criou um novo indicador para aferir a qualidade do atendimento das prestadoras aos consumidores, a partir das solicitações feitas à Central de Atendimento da Agência.

O Índice de Desempenho no Atendimento (IDA) tem como finalidade incentivar as prestadoras a aperfeiçoar o tratamento de reclamações, tornando-as mais eficazes na resolução de problemas apontados pelos usuários dos serviços.

As prestadoras partem da nota 100 e perdem pontos pelos desvios em relação a metas de desempenho previamente estabelecidas.

O IDA é dinâmico: as metas serão progressivas, para buscar a excelência do atendimento.

O Índice leva em consideração a capacidade da prestadora de atender as demandas no prazo de cinco dias, de diminuir a quantidade de reclamações, de reduzir pendências e de evitar reincidências.

Assim, quanto melhor o desempenho no atendimento às metas estabelecidas pela Anatel, maior o índice obtido pela prestadora.

Portabilidade chegou

O direito de manter o número de telefone ao mudar de prestadora já pode ser exercido pelos usuários residentes nas áreas dos códigos nacionais (DDD) 11 (São Paulo), 53 (Rio Grande do Sul), 64 (Goiás), 66 (Mato Grosso) e 91 (Pará). São mais 362 municípios (6,5% do total) e 37,8 milhões de assinantes (19,6% do total) que contam com a portabilidade numérica. Assim, esse direito pode ser exercido em todos os 5.564 municípios nas 27 unidades da federação e por mais de 193 milhões de assinantes dos quais 41,1 milhões da telefonia fixa e 151,9 milhões da telefonia móvel.

Unidade da DCA-BR tem Cabeamento PLP



Da esquerda para direita: Cláudio Moura, Gerente de Produtos da E-Max e Felipe Pires de Araujo, Área de TI da DCA



Rack instalado com cabeamento PLP.

A DCA-BR – Organização Brasileira para o Desenvolvimento da Certificação Aeronáutica, localizada em São José dos Campos, São Paulo, é uma organização privada, sem fins lucrativos, que mantém parcerias com entidades públicas, nacionais e estrangeiras e atualmente seu principal parceiro é a ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Tem como missão contribuir para o desenvolvimento, segurança de voo e proteção ambiental, no campo aeroespacial.

A DCA-BR acaba de concluir uma obra de reestruturação de toda rede de dados em sua sede, em São José dos Campos.

No total, foram instalados 54 pontos de rede categoria 6 e 48 pontos de telefonia categoria 5. Todo o material de cabeamento utilizado na obra foi da marca PLP. Para certificar a obra, a Consultora de Vendas da PLP, Ana Paula Silva, esteve em São José dos Campos, acompanhada do Sr. Cláudio Moura, Gerente de Produtos da E-MAX Serviços de Gestão Telecomunicações, que foi a Instaladora Habilitada PLP responsável pela obra, para entregar ao Sr. Felipe Pires de Araujo, do Departamento de TI da DCA-BR, o Certificado de Garantia Estendida de 25 anos.

TMG TELECOM é o novo Distribuidor PLP



A PLP, dando continuidade ao projeto de ampliar sua rede de distribuidores, apresenta seu novo canal de negócios no Rio de Janeiro, a TMG Telecom. Atuando desde 2006 no mercado de Telecomunicações nos segmentos de rede estruturada, CFTV, telefonia, interfonia, alarmes e acessórios a TMG, recentemente, voltou-se também para a área de distribuição de produtos nos segmentos de Segurança Eletrônica e Telecom onde, com base em princípios éticos, estabeleceu procedimentos de compra e venda para melhor atender seus parceiros de negócios. Sua sede com 130 m² de

área construída, está localizada na cidade do Rio de Janeiro, onde atende mais de 850 clientes ativos.

Fábio Rabelo - Diretor da TMG comenta a nova parceira com a PLP. “A TMG Telecom tem por filosofia de trabalho levar aos seus clientes produtos de qualidade, confiança e custo acessível. Podemos dizer que encontramos estas características também na PLP Brasil, o que nos levou com muita segurança a parceria que temos hoje. Esperamos dessa aliança a mesma parceria que oferecemos aos nossos clientes - transparência e atendimento, e assim crescermos juntos”.

Konectando

Rede da TIVIT é PLP

A TIVIT foi a primeira empresa brasileira a oferecer soluções integradas de Infra-estrutura de TI, Sistemas aplicativos e BPO (*Business Process Outsourcing*). Possui um amplo portfólio de serviços e uma abordagem consultiva, criando soluções operacionais inovadoras. Conta com a experiência em redesenho de processos, operações de missão crítica em larga escala e conhecimento do negócio em várias indústrias. Atualmente possui 18 unidades nas principais regiões do Brasil e uma extensa infra-estrutura que permite escalabilidade, redundância e segurança da informação. Além disso, seus clientes recebem serviços de campo em quase uma centena de cidades espalhadas pelo país.

Recentemente a empresa optou por utilizar cabeamento estruturado PLP em mais três das suas unidades. No total foram instalados 2.322 pontos de Cabeamento PLP Categoria 5e, sendo: 506 na unidade Ipiranga - 4º e 5º andares, em São Paulo; 138 pontos na unidade do Rio de Janeiro, e 1.678 pontos na unidade de São José dos Campos, também em São Paulo.



Unidade da TIVIT São José dos Campos

Linha Cat. 6a PLP



A PLP possui uma linha completa de produtos para Categoria 6a (Augmented) composta de Painéis, Patch Cords Blindados STP, Jacks e Cabo Rígido UTP, seguindo as especificações ANI/EIA/TIA-568-B.2-10. Para mais informações consulte nosso site www.plpdatacom.com.br.

Evento



O NetCom é um evento para profissionais, com proposta e objetivos muito bem definidos. Redes Locais, *Wireless*, Infra-Estrutura, Cabeamento, *Wimax*, Tecnologia IP e muito mais.

Será realizado nos dias 4 a 6 de agosto, no Expo Center Norte, Pavilhão Amarelo, em São Paulo, SP.

A PLP mais uma vez estará presente no evento, apresentando seus principais produtos para *Cabling*, FTTH e Redes Aéreas de Telecomunicações.

Mais informações sobre o evento no site: <http://www.arandanet.com.br>.

Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações e Datacom, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.

PLP Brasil
Av. Tenente Marques, 1112
07770-000 - Cajamar, São Paulo
Tel.: 11 4448-8000 - E-mail: plp@plp.com.br
www.plp.com.br / www.plpdatacom.com.br
Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Periodicidade trimestral.

Produção e Redação: Edivilson Carvalho Dreger

Diretor responsável: Geraldo M.B. de Mendonça

Revisão: Ana Claudia Arista Gibrail

Colaboradores nesta edição: Ana Paula Correia, Daniel de Oliveira e Fábio Rossetto.